

DIESEL Reajustes provocam aumento histórico no frete rodoviário no Sudeste ▶ **p3**

CARNE BOVINA Exportações crescem 24% e geram receita de US\$ 6,2 bi ▶ **p4**

MARANHÃO Vale firma acordo por gás natural em usina de pelotização ▶ **p5**

Paranaguá projeta alta de 24% nos embarques de grãos

Porto paranaense deve exportar mais de 7 milhões de toneladas de soja, milho e açúcar ▶ **p6**



EDITORIAL

Agronegócio: oportunidades e desafios

O agronegócio brasileiro tem registrado um aumento ímpar em suas exportações. E tal cenário pode ser comprovado ao se analisar as operações de um dos principais portos que atendem esse setor, Paranaguá, no Paraná. O complexo marítimo prevê um crescimento de 24% nas exportações agrícolas neste trimestre, chegando a 7,23 milhões de toneladas. Os destaques são para cargas como complexo soja (grão e farelo), milho e açúcar, como mostra reportagem publicada nesta edição do Jornal BE News.

A alta projetada para o porto paranaense está de acordo com análises de consultorias ligadas ao agronegócio. Essas avaliações estimam que, devido à guerra na Ucrânia, esse país não terá condições de manter suas exportações de grãos para o mercado mundial, abrindo um vácuo que pode ser aproveitado pelos produtores brasileiros. Há uma expectativa de que o Brasil possa vender até R\$ 2,3 bilhões a mais de soja e milho neste ano.

Outro fator ainda reforça essa projeção. Países, especialmente a China, estão ampliando seus estoques de alimentos, temendo uma falta de produtos devido ao conflito europeu. E, para isso, têm aumentado suas compras dos agricultores brasileiros.

Neste cenário, a crise europeia traz uma oportunidade comercial ao Brasil, que pode ampliar seu papel como grande fornecedor de proteína vegetal no cenário global. Mas este é um caso que deve ser bem aproveitado. Uma chance se apresenta, mas para explorá-la, o País deve ter condições concretas para honrar esses compromissos. E isso passa por ter um fornecimento garantido de fertilizantes - parte deles até então vinda da Rússia, responsável pelo conflito na Ucrânia.

Outra preocupação é também garantir a demanda nacional e bloquear uma alta nos preços dos alimentos, o que só dificulta o desenvolvimento da economia.

Os fatos de 2022, sem dúvida, trazem oportunidades que devem ser aproveitadas pelo Brasil. Mas estas levam consigo desafios a serem superados. E tais obstáculos têm de ser vencidos, o que demandará um esforço conjunto do poder público e da iniciativa privada. Somente com esta integração será possível explorar as chances apresentadas e crescer de forma consolidada.

FOTO
Claudio Neves/Portos do Paraná

NESTA EDIÇÃO



▲ CAPA

6 Porto de Paranaguá (PR) prevê crescimento de 24% nas exportações de grãos

HUB

3 Antaq aprova transferência de controle societário da Codesa

NACIONAL

3 Aumento do diesel provoca alta histórica de 7,20% no frete rodoviário no Sudeste

4 Exportações de carne bovina sobem 24% e geram receita de US\$ 6,2 bilhões

REGIÃO NORDESTE

4 Nova unidade de logística a frio entra em operação no Recife

5 Vale firma contrato para uso de gás natural em Usina de Pelotização de São Luís

Sindicato do Maranhão faz entrega de equipamentos de segurança para o Porto do Itaqui

REGIÃO SUL

6 Troca de barcaça amplia em 33% a capacidade operacional do Tecon Santa Clara



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Codesa

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a operação de transferência de controle societário da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) para o Fundo de Investimento em Participações Shelf 119 - Multiestratégia, da Quadra Capital. A decisão foi tomada na reunião do órgão do último dia 30 de junho e divulgada na última quinta-feira. Para dar esse aval, os diretores da Antaq consideraram que o fundo conta com capacidades técnica, jurídica, fiscal e financeira para assumir o controle da Codesa, a autoridade portuária de Vitória (ES) e Barra do Riacho (ES).

Alemoa

A Petrobras iniciou o processo licitatório para a contratação da empresa que fará o projeto executivo e irá implantar suas novas instalações na área de seu antigo terminal na Alemoa, no Porto de Santos. Esse terminal teve seu contrato de arrendamento encerrado e o terreno, da União, foi dividido em duas partes. Uma delas - o STS08A - foi arrematada em leilão pela companhia. Agora, a petrolífera prepara a modernização de sua infraestrutura. O prazo para a entrega de propostas das empresas interessadas nos serviços teve início na última sexta-feira. As ofertas serão abertas no próximo dia 6 de outubro, ao meio-dia.

Nordeste 1

Os corredores logísticos do Nordeste vão passar por uma complexa avaliação, a fim de apurar sua eficiência no escoamento de grãos para os portos locais. O estudo será realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (também conhecida pela sigla CNA), pelas federações de agricultura dos estados nordestinos e ainda pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Nordeste 2

A partir desse levantamento, será possível apurar quais medidas e obras são necessárias para tornar esses corredores logísticos do Nordeste mais eficientes. Ainda hoje, os acessos rodoviários e, principalmente, ferroviários são um desafio aos complexos marítimos da região.

Aumento no diesel provoca alta histórica de 7,2% no frete rodoviário no Sudeste

Em pouco mais de um ano, preço do combustível subiu mais de 50% na região

Divulgação



▲ O Sudeste também apresentou um dos valores mais altos de frete no mês de maio, com R\$ 1,04 por km rodado por eixo, valor acima da média nacional, de R\$ 1,02

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O AUMENTO NOS CUSTOS DO TRANSPORTE TEM DESANIMADO OS CAMINHONEIROS AUTÔNOMOS. DOS 1.300 MOTORISTAS ENTREVISTADOS PELA PLATAFORMA, 44,8% DISSERAM QUE PENSAM EM DEIXAR A PROFISSÃO EM BREVE

A edição de maio do Índice Fretebras do Preço do Frete (IFPF) apontou que, após sucessivos aumentos no diesel, o preço do frete rodoviário começou a subir, mas sem acompanhar a escalada de preço do combustível. Só na região Sudeste, entre maio de 2021 e maio deste ano, o custo do transporte por quilômetro rodado por eixo atingiu alta recorde de 7,2%. Já o preço do diesel S500 cresceu 51,16% na região desde fevereiro do ano passado, quando o índice começou a ser divulgado.

Com a nova alta de 14,26% no preço do combustível anunciada pela Petrobras no dia 17 do mês passado, a expectativa da Fretebras é que os caminhoneiros autônomos intensifiquem as negociações dos fretes para tentar compensar a escalada no custo do transporte.

O cenário também tem desanimado a categoria, já que dos 1.300 motoristas entrevistados pela plataforma, 44,8% disseram que pensam em deixar a profissão em breve devido ao aumento nos custos do transporte.

Para o mês de maio, foi

também a região Sudeste que apresentou um dos valores mais altos de frete, com R\$ 1,04 por km rodado por eixo, valor acima da média nacional, de R\$1,02. Mesmo assim, a disparidade entre custo de frete e de combustível ainda é grande, já que o aumento do frete foi 0,91% na região, enquanto o preço do diesel teve alta de 3,35% no mês.

A região Sul apresentou a segunda maior alta no frete rodoviário, de 4,10%, outro recorde registrado pelo índice no comparativo anual. O setor que puxou o acréscimo no valor do frete foi o de transportes de produtos industrializados (+4,17%). Não à toa as regiões mais industrializadas do País acompanharam essa tendência.

No cenário nacional, entre maio de 2021 e maio de 2022, o custo do transporte por quilômetro rodado por eixo atingiu alta recorde de 3,79%, enquanto o preço do diesel S500 subiu 53,11% no mesmo período. Só neste ano, de abril para maio, houve um maior aumento do diesel (+3,67%) em relação ao preço do frete, que ficou praticamente estável (+0,98%).

METODOLOGIA

Os dados que compõem o Índice Fretebras de Preço do Frete (IFPF) têm base na análise de cerca de 4 milhões de fretes cadastrados até maio de 2022.

A plataforma conta com mais de 700 mil caminhoneiros cadastrados e 18 mil empresas assinantes.

Os fretes publicados cobrem 95% do território nacional. Foram analisados também os preços de combustíveis publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), principal índice de preço de combustíveis no Brasil.

Para o diretor de Operações da Fretebras, Bruno Hacad, o cenário é de desafio no dia a dia dos caminhoneiros, que precisam estar atentos e fazer as contas para entender quando um frete vale a pena ou não.

“Nós entendemos a real dificuldade do caminhoneiro em fazer o cálculo dos gastos. Por isso, incluímos no nosso aplicativo uma calculadora de custo do frete que permite a qualquer motorista saber a despesa do trajeto antes de negociá-la”.

Ainda de acordo com o diretor, outro fator que dá mais poder de negociação para o motorista é ter muitos fretes à disposição.

“Nós notamos que nossos caminhoneiros parceiros têm rodado com mais lucro, justamente porque podem escolher entre milhares de fretes que temos disponíveis na nossa plataforma. É um reequilíbrio na balança das negociações”, explicou.

NACIONAL

Exportações de carne bovina sobem 24% e geram receita de US\$ 6,2 bilhões

Mais de 1 milhão de toneladas de proteína animal foram embarcadas no primeiro semestre do ano contra 880 mil em 2021

Nájia Furlan/Arquivo/Portos do Paraná

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

As exportações de carne (in natura e processada) subiram 24% no primeiro semestre deste ano em comparação a igual período do ano anterior, totalizando 1.090.017 de toneladas contra 880.006 toneladas. As vendas externas somaram US\$ 6,245 bilhões ante US\$4,085 bilhões em 2021, o que representa alta de 53%. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

No entanto, segundo a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), os embarques de junho apresentaram ligeira queda de 2,6% se comparados ao mês anterior. Enquanto em junho foram embarcadas 176.455 toneladas, em maio o volume foi de 181.138 toneladas.

Porém, as exportações de proteína animal em junho subiram 6,5% em comparação a junho de 2021, quando as vendas para o exterior atingiram 165.644 toneladas. A receita também subiu com a valorização do preço da carne no mercado internacional, de



A China continua sendo a maior compradora da carne brasileira, importando 544.069 toneladas no primeiro semestre

US\$837 milhões (2021) para US\$ 1,45 bilhão (2022) - aumento de 37%.

A China continua sendo a maior compradora da carne brasileira, importando 544.069 toneladas no primeiro semestre deste ano contra 401.577 toneladas no mesmo período de 2021 - alta de 35%. Com isso, aumentou a sua participação nas expor-

tações brasileiras do produto de 45,6% para 49,9%. As vendas para o país asiático subiram 86%, passando de US\$1,972 bilhão em 2021 para US\$ 3,682 bilhões nos primeiros seis meses de 2022.

Os Estados Unidos também elevaram as importações e são o segundo maior cliente do País. No primeiro semestre de 2021 compraram 42.482

toneladas e no de 2022 foram 97.924 toneladas (130%). Dessa forma, aumentou sua participação na movimentação total de 4,8% em 2021 para 9% em 2022.

O terceiro maior cliente foi o Egito, com alta de 227% nas suas importações, que passaram de 21.870 toneladas em 2021 para 71.648 toneladas em 2022. O quarto maior compra-

FORAM EXPORTADAS 176.455 TONELADAS DE PROTEÍNA ANIMAL SÓ EM JUNHO, ALTA DE 6,5% EM COMPARAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2021 (165.644 TONELADAS)

dor é Hong Kong, que reduziu suas aquisições de 117.445 toneladas em 2021 para 51.432 toneladas em 2022. No quinto lugar está o Chile, com 39.825 toneladas importadas em 2021 e 35.620 toneladas em 2022 (-10,6%).

A sexta posição é das Filipinas, saindo de 29.300 toneladas no ano passado para 26.148 toneladas neste ano (-5,9%). Na sétima posição vieram os Emirados Árabes, com compras de 21.836 toneladas em 2021 e 26.148 toneladas em 2022 (+ 19,8%). Israel ficou em oitavo lugar, com importações de 14.914 toneladas no ano passado e 22.461 toneladas neste ano (+50,06%).

No total, 109 países aumentaram sua movimentação no semestre, enquanto outros 43 reduziram.

REGIÃO NORDESTE

Nova unidade de logística a frio entra em operação no Recife

Instalação da Emergent Cold LatinAm pode armazenar até 17 mil toneladas de proteína animal e produtos para restaurantes

Divulgação/Emergent Cold Latam

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A nova unidade de armazenagem e distribuição da Emergent Cold Latin America (Emergent Cold LatAm) no Recife (PE) iniciou as operações na última quarta-feira (6). A instalação tem capacidade para aproximadamente 17 mil toneladas de proteína animal e produtos para restaurantes (food service). Com isso, a companhia expande suas atividades para a Região Nordeste.

A unidade da capital de Pernambuco ocupa quase 20 mil metros quadrados de área construída, com espaço para 19.900 posições de paletes. A capacidade é de aproximadamente 17 mil toneladas. Cerca de R\$ 120 milhões foram inves-

tidos nas instalações.

“Esse é o primeiro investimento no País no segmento de distribuição interna. Começamos pelo Recife, pois é um importante centro de logística do Nordeste e inaugura uma série de aquisições similares nos próximos meses”, afirmou o diretor geral da Emergent Cold Brasil, Evandro Calanca.

A companhia ingressou no Brasil em novembro de 2021 e possui unidades nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que atendem ao setor portuário e de distribuição, diferentemente da nova aquisição de Pernambuco.

Com a nova unidade, a Emergent expande a sua capacidade de armazenagem de produtos refrigerados para cerca de 2 milhões de metros cúbicos. O grupo já investiu

cerca de R\$ 500 milhões em aquisições no Brasil.

“Atendemos grandes clientes exportadores cuja produção se encontra no Centro-Oeste, porém, nosso grande objetivo, atualmente, é integrar o fluxo de exportação entre produtores e portos brasileiros”, afirmou Calanca.

Conforme adiantou o executivo, a Emergent pretende dobrar a sua capacidade até o final do ano. “Há estimativa de fechar outras seis aquisições neste ano - dez possibilidades, entre ativos e empresas. O faturamento deve atingir R\$ 300 milhões no Brasil em 2022”, declarou.

Calanca avalia que os investimentos da companhia devem contribuir para mitigar o déficit de armazenagem de produtos do setor agropecuá-



Cerca de R\$ 120 milhões foram investidos nas instalações da zona de armazenagem e distribuição na capital pernambucana

rio no País, hoje estimado em 100 milhões de toneladas por ano.

“Isso acontecerá a partir de 2023, quando iniciaremos a construção de novas unidades e, com isso, aumentaremos a capacidade física de armazenagem. Em 2022, estamos apenas iniciando a construção de uma malha de arma-

zéns e os integrando com transporte”, finalizou.

A Emergent Cold LatAm atua em nove países da América Latina, operando 18 armazéns com temperatura controlada, mais de 500 caminhões e possui três armazéns em construção.

REGIÃO NORDESTE

Vale firma contrato para uso de gás natural na Usina de Pelotização de São Luís

Objetivo é substituir uso de óleo combustível consumido na fábrica e minimizar emissão de carbono

Claudio Neves/Portos do Paraná

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A Vale firmou contrato com a Companhia Maranhense de Gás (Gasmar) e com a Eneva, também do ramo de energia, para viabilizar o uso de gás natural liquefeito (GNL) na Usina de Pelotização de São Luís, no Maranhão, a partir de 2024.

O objetivo é substituir o uso de óleo combustível consumido na planta industrial por uma fonte de energia mais limpa, avançando na agenda de redução de emissão de carbono da empresa. A estimativa é reduzir em 28% as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da usina.

Com o contrato firmado com a Vale, a Gasmar iniciará a implantação de uma rede de distribuição de gás natural inédita no estado do Maranhão, interligando o Porto do Itaqui à área da empresa, na região Itaqui-Bacanga. A nova rede também pode criar as condições para o uso do gás por outras indústrias e segmentos na região.

A instalação de regaseificação no Porto do Itaqui irá receber os caminhões de GNL da Eneva. A unidade será conectada a uma rede de distribuição de 4 km que abastecerá a usina da Vale.



A usina da Vale será conectada à planta de regaseificação no porto por uma rede de distribuição de 4 km

O diretor técnico-comercial da distribuidora, Paulo Guardado, diz que o contrato de distribuição assinado com a Vale é um marco para a concessionária. Segundo ele, a partir da planta de regaseificação do complexo portuário maranhense, existe a intenção de, no futuro, desenvolver a rede de São Luís para abastecimento de postos de GNV e outras indústrias. Porém, ainda não há data para expansão da rede.

Alexandre Pereira, vice-presidente executivo de Soluções Globais de Negócios da Vale, reafirmou que o contrato é um marco muito importante. “Ele representa mais um gran-

do passo na transição da matriz energética das nossas usinas de pelotização, dando consistência à agenda de carbono zero e viabilizando uma rede de distribuição inédita de gás, que, além de atender à Vale, poderá também se estender para outras indústrias da região”, declarou.

O novo acordo representará, adicionalmente, uma redução de custos com combustíveis, considerando que o gás natural é mais barato que o óleo combustível. Outro aspecto relevante é que a recente regulamentação implementada pela lei do gás (Lei nº 14.134, de 2021), como parte

do movimento de desverticalização do setor, possibilita que esta contratação seja realizada no âmbito do Mercado Livre. Ou seja, sinaliza aderência ao movimento nacional de abertura do mercado de gás natural, que preconiza um ambiente mais dinâmico e competitivo.

Com a conversão da matriz energética da Usina de Pelotização de São Luís, prevista para acontecer em 2024, todas as plantas pelotizadoras da Vale passam a utilizar o gás em substituição ao óleo combustível como fonte de energia. Além da capital maranhense, a empresa opera usinas de pelotização no Espírito Santo, em Mi-

nas Gerais e em Sohar (Omã).

GNL

O gás natural é um combustível mais limpo se comparado a outras fontes, como o óleo combustível. Possui menos contaminantes e produz uma combustão mais limpa, com menor quantidade de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), sendo, por esta razão, considerado um combustível de transição no processo de descarbonização.

A redução das emissões da pelotização é um dos maiores desafios da Vale. Hoje, representa aproximadamente 30% das emissões de GEE da companhia, à frente da mineração e do transporte ferroviário. Além do uso do gás natural, a companhia tem investido no desenvolvimento de outras fontes alternativas e já iniciou testes, também na planta de São Luís, com o biocarbono, produto renovável obtido através da carbonização de biomassa.

Em busca da sustentabilidade, a Vale estima investir entre US\$ 4 bilhões e US\$ 6 bilhões para reduzir em 33% suas emissões de carbono diretas e indiretas até 2030, ou seja, aquelas sob sua responsabilidade. Além disso, a empresa também se comprometeu a cortar em 15% das emissões da sua cadeia de valor até 2035 e ser carbono zero até 2050.

Agentes de navegação do Maranhão fazem entrega de equipamentos para o Porto do Itaqui

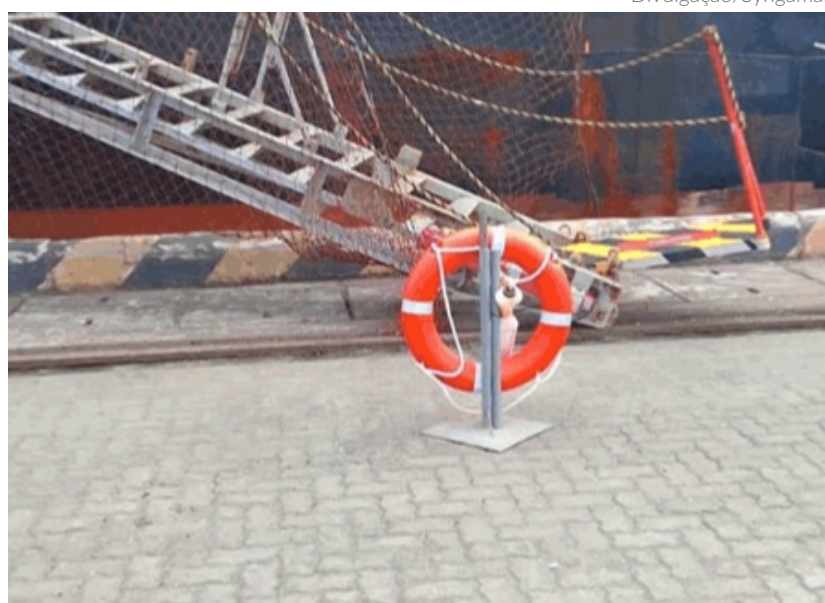
Iniciativa integra leis relacionadas à segurança da navegação e das pessoas envolvidas na operação

Divulgação/Syngamar

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado do Maranhão (Syngamar) realizou, no último dia 30, a entrega de novos equipamentos de segurança marítima à Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), Autoridade Portuária que administra o Porto do Itaqui (MA).

No total, foram entregues oito boias circulares de salvamento; oito cordas para boia



Os equipamentos de segurança deverão ser alocados em todos os berços do porto sempre que os navios forem atracar, próximo a escada de portolá

trancada e oito suportes e ca-valetes para posicionamento.

A iniciativa integra leis impostas pelo Ministério do Traba-

NO TOTAL, FORAM ENTREGUES OITO BOIAS CIRCULAR DE SALVAMENTO; OITO CORDAS PARA BOIA TRANCADA E OITO SUPORTES E CAVALETES PARA POSICIONAMENTO

Noel Pereira Magioli Junior, do vice-presidente Sebastião Silva e da gerente do órgão, Telma Nunes.

Os equipamentos de segurança deverão ser alocados em todos os berços do Porto do Itaqui sempre que os navios forem atracar, próximo à escada de portolá, que liga a embarcação ao cais.

“A ação reafirma o propósito do Syngamar com seus permanentes propósitos de agregar, coordenar e proteger os interesses das agências de navegação marítima e empresas dedicadas ao setor de transporte aquaviário”, diz um trecho da nota do sindicato.

lho, relacionadas à segurança da navegação e das pessoas envolvidas na operação.

O gerente de operações da Emap, Daniel Glaglionone, representou o órgão durante o ato, que contou com a presença do presidente do sindicato,

REGIÃO SUL

Porto de Paranaguá (PR) prevê crescimento de 24% nas exportações de grãos

Projeção estima 7,23 milhões de toneladas movimentadas no terceiro trimestre de 2022

Claudio Neves/Portos do Paraná

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Paranaguá, no Paraná, prevê um crescimento de 24% na exportação de produtos do agronegócio no terceiro trimestre deste ano, que vai de julho a setembro, comparado ao mesmo período do ano passado. A expectativa é operar 7,23 milhões de toneladas de grãos e farelo de soja, milho e açúcar a granel.

O maior crescimento será nas exportações de milho, segundo a Portos do Paraná, Autoridade Portuária que administra o complexo. Entre julho e setembro, os embarques do cereal deverão alcançar 2,071 milhões de toneladas, volume 3,256% maior que as 61,7 mil toneladas movimentadas nos mesmos



São esperados 33 navios que realizarão as operações de carregamento dos grãos e açúcar

meses de 2021.

Para o açúcar espera-se movimentar 1,570 milhão de toneladas, acréscimo de

89,3%. Já as exportações de farelo de soja devem somar 1,325 milhão de toneladas até setembro, 6,4% a mais do que

no mesmo período do ano passado.

O único produto com projeção de queda é a soja em

ENTRE JULHO E SETEMBRO, OS EMBARQUES DE MILHO DEVERÃO ALCANÇAR 2,071 MILHÕES DE TONELADAS, VOLUME 3,256% MAIOR QUE AS 61,7 MIL TONELADAS MOVIMENTADAS NOS MESMOS MESES DE 2021

grão, com 2,266 milhões de toneladas a serem exportadas, o que representaria um decréscimo de 35% em relação ao mesmo trimestre de 2021.

Entre navios atracados, programados ou esperados, serão, ao todo, 15 embarcações para operar soja em grão, oito para o carregamento de açúcar a granel, seis para farelo de soja e quatro para milho.

Troca de barcaça amplia em 33% a capacidade operacional do Tecon Santa Clara

O terminal fluvial, localizado no Rio Grande do Sul, é operado pela empresa Wilson Sons

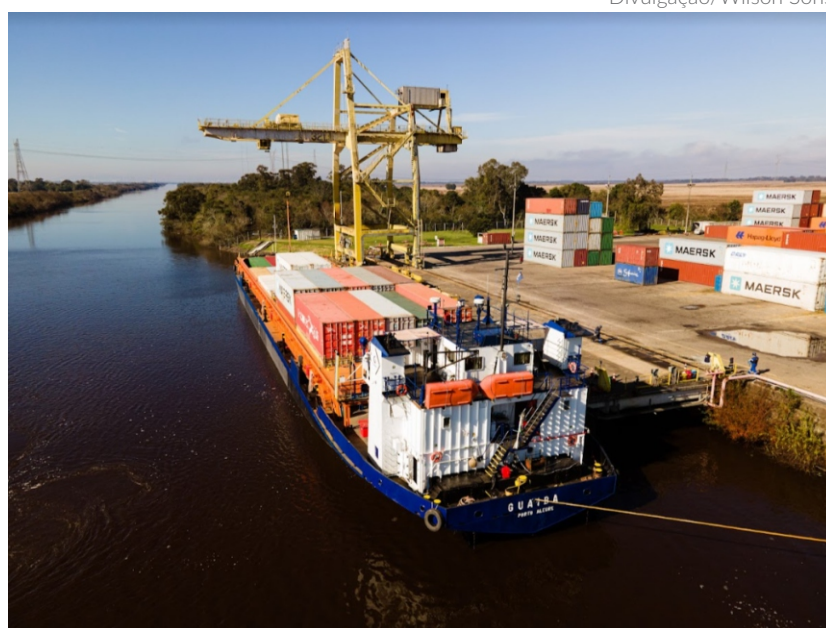
Divulgação/Wilson Sons

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A empresa logística Wilson Sons ampliou em 33% a capacidade operacional do Tecon Santa Clara, terminal fluvial que opera de forma integrada ao Tecon Rio Grande. Os dois equipamentos são geridos pela companhia no Rio Grande do Sul. A ampliação aconteceu no mês passado, com a troca de uma barcaça por outra com capacidade maior.

A embarcação anterior, Trevo Roxo, podia carregar até 120 TEU (sigla de Twenty Equivalent Unit, unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). Já a nova barcaça, a Guaíba, tem capacidade para 160 TEU.

A operação da Wilson Sons no Tecon Santa Clara completou cinco anos em outubro de 2021 e atingiu neste ano a marca de 220 mil TEU transportados na hidrovia. A alta movimentação no terminal fluvial rendeu à companhia o prêmio Portos + Brasil 2021, cerimônia realizada no fim de junho, em uma iniciativa do Ministério da Infraestrutura que reconhece as melhores práticas adotadas pelos portos organizados do País.



“O crescimento das operações do Tecon Santa Clara demonstra a relevância do terminal para o desenvolvimento da economia do Rio Grande do Sul e de sua participação no mercado internacional. Ao longo desses cinco anos, estamos ampliando nossa movimentação e a parceria logística com grandes empresas, que buscam os diferenciais do transporte por hidrovias, que encurta distâncias, traz mais segurança para as mercadorias e é menos poluente”, destaca o diretor-presidente do Tecon Rio Grande, Paulo Bertinetti.

O Tecon Santa Clara iniciou suas operações com uma barcaça, em outubro de 2016, quando a parceria entre Wilson Sons e Braskem reativou o

Pier IV do terminal e retomou o transporte de carga pelo Rio Jacuí, entre Triunfo e o Porto do Rio Grande. Dois anos depois, a Wilson Sons ampliou sua capacidade com mais uma barcaça, passando a oferecer quatro viagens semanais. Ao todo, são mais de 130 clientes atendidos.

O terminal realiza o transporte multimodal de cargas de importação, exportação e cabotagem que têm como origem ou destino as cidades gaúchas de Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Caxias do Sul, Veranópolis, Cruz Alta, Lajeado, Taquari, Serafina Corrêa, entre outras.

Resinas, madeira, frango congelado, borrachas, partes e peças e utensílios domésticos

O terminal realiza o transporte multimodal de cargas de importação, exportação e cabotagem que têm como origem ou destino algumas cidades gaúchas

representam 90% das mercadorias que passam pelo Tecon Santa Clara.

Bebidas em alta

O segmento de bebidas, como sucos e vinhos, apresentou alta de 62% em abril e 8% no acumulado deste ano no Tecon Rio Grande, em relação ao mesmo período do ano passado.

Os principais mercados consumidores para estes produtos de vinícolas nacionais são Haiti, Países Baixos, Estados Unidos, Japão e China.

Se avaliado separadamente, o segmento de sucos apresentou em abril um aumento de 123% nas exportações pelo terminal de contêineres gaúcho e de 9% nos primeiros quatro meses deste ano. Já a exportação de vinhos cresceu 120% no último mês e 79% no primeiro quadrimestre de 2022 pelo Tecon Rio Grande.

“Os resultados positivos para os primeiros meses do ano atestam a relevância do valor agregado dos produtos que integram o segmento de bebidas. O ano de 2022 está confirmando o interesse de destinos atraentes no mercado interna-

cional por sucos e vinhos brasileiros. O segmento mostra resiliência em um cenário desafiador para o transporte comercial marítimo e logística portuária”, destaca Paulo Bertinetti.

Os números positivos para exportação de vinhos e sucos nos quatro primeiros meses deste ano reforçam a tendência de alta registrada em 2021.

Dados da União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra) mostraram que as exportações de vinhos brasileiros cresceram 83,25% no ano de 2021 em comparação com 2020.

Para a Uvibra, a boa performance mostra o reconhecimento da qualidade dos produtos nacionais, o câmbio favorável e o resultado de ações em feiras, missões comerciais e eventos promocionais.

Outro ponto favorável é a diversidade de uvas e de estilos de vinhos e espumantes produzidos no Brasil, devido às dimensões continentais do país e de uma diversidade de terroirs (extensão de terra cultivável) única no mundo.

Para este ano, o setor está otimista, ainda mais após a Safra 2022 ter encerrado março com êxito frente a qualidade das uvas, mesmo diante da forte estiagem.